

# QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM IDOSOS DA COMUNIDADE SANTO ONOFRE EM MACEIÓ-AL

Madson Alan Maximiano Barreto<sup>1</sup>

Iago Moura Aguiar<sup>2</sup>

Adauto de Vasconcelos Montenegro<sup>3</sup>

André Fernando de Oliveira Fermoseli<sup>4</sup>

Psicologia



ISSN IMPRESSO 2317-1693

ISSN ELETRÔNICO 2316-672X

## RESUMO

O presente artigo se insere no campo de estudos de Gerontologia, debruçando-se sobre dois relevantes construtos para a referida área: qualidade de vida e qualificação profissional, tendo como pano de fundo a precarização laboral. Parte, portanto, de uma perspectiva interdisciplinar e tem como objetivo principal analisar a relação entre qualidade de vida e o nível de qualificação profissional de idosos. Os objetivos específicos são investigar se existe relação entre os dois construtos principais do estudo e obter diagnóstico sociodemográfico da amostra pesquisada. O método utilizado se caracterizou como descritivo e de corte transversal, por meio de uma amostragem não-probabilística por conveniência e intencional. Teve a participação de 86 idosos com idade entre 60 e 90 anos ( $\bar{X} = 68,05$ ;  $DP = 6,7$ ), sendo 29 do sexo masculino e 57 do sexo feminino. No que concerne aos resultados, observou-se que a amostra pesquisada 83,01% ( $n = 44$ ) possui baixo índice de escolaridade, predominância de desenvolvimento de atividades laborais de cunho informal e evidências de déficits em sua qualidade de vida.

## PALAVRAS-CHAVE

Qualificação Profissional. Qualidade de Vida. Idosos.

## ABSTRACT

This article falls within the field of study of Gerontology, focusing on two relevant constructs for this area: quality of life and professional qualification, against the backdrop of the precariousness of employment. Therefore part of an interdisciplinary perspective and has as main objective to analyze the relationship between quality of life and the level of professional qualification. The specific objectives are to investigate if there is relationship between the two main constructs of the study and obtain socio-demographic sample diagnosis. The method used was characterized as descriptive and transversal cutting through a non-probabilistic sampling by convenience and intentional. Was attended by 86 senior citizens aged between 60 and 90 years ( $\bar{X}$  = 68.05; DP = 6.7) being 29 male and 57 female. With regard to the results, it was observed that the sample researched 83.01% (n = 44) has low schooling, predominance of labor activities of informal nature and evidence of deficits in their quality of life.

## KEYWORDS

Professional qualification. Quality of life. Elderly

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho se constitui como dimensão essencial no ciclo vital e se configura como um campo de potencialidades e desafios em diversas fases do referido ciclo. Como momentos críticos, podem-se citar a entrada no mercado de trabalho, a qual ocorre, geralmente, na adolescência ou no início da vida adulta, e a saída do mercado de trabalho, que se dá, geralmente, na velhice, após alguns anos de trabalho que se configuram como requisito para a aposentadoria, no caso dos trabalhadores formais.

Entretanto, o que se observa, no contexto atual de transformações sociais, econômicas, tecnológicas e trabalhistas, é que tais momentos não são mais perfeitamente delimitados, bem como a saída do mercado de trabalho ocorre cada vez mais tardiamente, tanto devido ao aumento da expectativa de vida (MACHADO, 2010) quanto das questões socioeconômicas, culturais e identitárias relacionadas ao trabalho (ARAÚJO, 2011).

O presente artigo objetiva analisar a relação entre qualidade de vida e o nível de qualificação profissional de idosos. Os objetivos específicos são investigar se existe relação entre os dois construtos principais do estudo e obter diagnóstico sociodemográfico da amostra pesquisada. Para tanto, é necessário contextualizar esse campo de estudo em termos teórico-metodológicos.

No que concerne ao conceito de qualidade de vida, diversos autores se debruçam sobre a temática, tratando de diversos públicos-alvo e condições, como pessoas com deficiência, profissionais que trabalham em profissões de alto risco, pessoas portadoras de doenças crônicas e idosos. A qualidade de vida pode ser compreendida como “[...] bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também outros elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano [...]” (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 244).

É fundamental considerar a influência de aspectos sociais, históricos e econômicos na qualidade de vida do indivíduo, bem como considerar a relação com a comunidade e seu entorno socioafetivo.

A qualificação profissional, por sua vez, pode ser definida como o nível de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da formação educacional e/ou profissional, o que sugere uma integração entre educação e formação:

Não há dúvida de que educação e trabalho são conceitos inter-relacionados. A ligação da formação profissional com o sistema educacional também é fundamental, porque o trabalho é uma forma de inserção na sociedade [...]. (MOURÃO, 2009, p. 138).

Diante do referido cenário de crescente precarização laboral, aponta-se a necessidade de ações e políticas públicas que assegurem o direito ao trabalho para o idoso, bem como trate das condições em que se dá esse trabalho e os impactos da precarização para essa categoria específica de trabalhadores.

Entende-se que, para analisar a relação entre qualidade de vida e qualificação profissional, é necessário ter como pano de fundo o cenário de precarização laboral da sociedade atual, bem como considerar os determinantes sociais e econômicos na vida de qualquer trabalhador.

Visto crescente número dos longevos e a precarização encontrada entre os idosos, principalmente por parte dos idosos residentes nas áreas ou regiões menos assistidas, com baixa escolaridade, este estudo tem como objetivo analisar a relação entre qualidade de vida de idosos e o nível de qualificação profissional dos mesmos.

## **2 MÉTODO**

O projeto que originou este artigo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – UNIT (parecer nº 1.602.998), tendo sido atendidos e respeitados rigorosamente todos os princípios e diretrizes éticas da pesquisa, envolvendo seres humanos, atendendo a Resolução Ética 466/2012.

## 2.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo foi de natureza descritiva e transversal por meio de uma amostragem não-probabilística por conveniência e intencional (CRESWELL, 2010).

## 2.2 AMOSTRA

A escolha da amostra foi por conveniência onde teve a participação de 86 idosos de forma voluntária e que estivessem dispostos a participar de todas as etapas da pesquisa, como rege o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O contato com os idosos foi viabilizado a partir do apoio da equipe de agentes comunitários de saúde (ACS) que atuam na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Francisco de Paula, localizada na comunidade, local este onde ocorreu coleta de dados no período entre junho a agosto de 2016.

Foi feita uma seleção dos indivíduos a serem visitados em conjunto com os ACS da unidade de Estratégia da Saúde da Família (ESF), que foram acompanhados em suas atividades diárias do período de junho a agosto de 2016. Participaram dessa pesquisa os longevos com idade igual ou superior a 60 anos, cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família (ESF) e que residem na comunidade determinada pelos pesquisadores.

## 2.3 INSTRUMENTO DE ESCOLHA DE DADOS

Questionário com perguntas sobre características sociodemográficas.

Foi utilizado um questionário desenvolvido pelos próprios pesquisadores com intuito de identificar os idosos residente da comunidade Santo Onofre, o instrumento apresenta 19 questões fechadas e 3 abertas, os pesquisadores liam as questões e anotavam as respostas dos participantes. O questionário apresenta perguntas sobre idade, sexo, nível de escolaridade, nível socioeconômico e outros.

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A tabulação dos dados foi realizada por meio de um *software* on-line denominado *Survey Monkey*, comumente utilizado em pesquisas quantitativas e qualitativas. A análise estatística não-probabilística, por meio dos programas Microsoft Excel (versão 2016) e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0, de maneira descritiva por frequência relativa (percentual). Com a sistematização desses dados, caracterizou-se o perfil socioeconômico dos longevos. Posteriormente, esses dados

também foram utilizados para avaliação do teste indutivo Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), para identificar a existência ou não de relação entre variáveis. O nível de significância estatística foi estabelecido para 5%.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização sociodemográfica da amostra, a idade dos longevos encontra-se entre 60 e 90 anos, com a média de idade de 68,05 anos. Há predominância do sexo feminino 66,28% (n = 57), na faixa etária entre 60 a 89 anos ( $\bar{X}$  = 67,36; DP = 6,5), com amplitude de 29 anos. Já a participação dos sujeitos do sexo masculino 33,72% (n = 29), apresentou-se com idade entre 60 a 90 anos ( $\bar{X}$  = 69,41; DP = 7,2), com uma amplitude de 30 anos. Com relação à etnia dos idosos, observou-se que a maioria 56,98% (n = 49) se denominou pardo, os demais se identificaram como sendo: brancos 23,26% (n = 20), negros 16,28% (n = 14) e amarelos 3,49% (n = 3).

Tais dados são fundamentais, pois confirmam o aspecto longo da amostra selecionada e dão um panorama geral acerca do sexo dos pesquisados. No que concerne aos dados apontados pela literatura, Nascimento & Souza (2006) apontam a quantidade significativa de mulheres idosas inseridas em postos informais de trabalho, eivados de aspectos de precarização, como serviços domésticos, bem como o processo histórico que desfavoreceu mulheres na conquista de direitos sociais e trabalhistas, fazendo com que as mesmas ocupassem postos iguais àqueles ocupados por homens, porém com remuneração inferior.

A pesquisa ainda revelou que o nível de escolaridade dos idosos foi classificado como baixo, uma vez que 83,01% (n = 44) possuem o ensino fundamental incompleto. A saber, o número de idosos analfabeto e de baixa escolaridade na Região Nordeste do Brasil é bastante prevalente. Desta forma, o baixo nível escolar por parte não só dos longevos, mas também em indivíduos de qualquer idade pode comprometer na qualidade de vida deste, dificultando principalmente na manutenção da saúde e manuseio de medicamentos (DUTRA et al., 2016). A escolaridade e qualificação são aspectos centrais quando se discute a inserção no mercado de trabalho.

Dados prévios da literatura também apontam níveis baixos de escolaridade, como reflexo da própria situação de vulnerabilidade social em que se inserem os longevos. A carência de recursos econômicos e a fragilidade das condições sociais relacionam-se com a falta de oportunidades de obter níveis adequados de escolaridade, bem como de qualificar-se por meio de cursos técnicos e/ou de aperfeiçoamento (MELO et al., 2014).

No que concerne ao lazer, 58,14% (n = 50) dos idosos relatam não desenvolverem nenhum tipo de atividade que gere prazer, já 41,86% (n = 36) declaram como ati-

vidade que lhes proporcionam prazer: “frequentar a igreja, assistir televisão, conversar com o vizinho”<sup>1</sup>. Sabe-se que a comunidade não se apresenta preparada para atender a demanda não só dos longevos como de todos os habitantes que residem nela, uma vez que essa não apresenta estrutura ou meios de lazer onde não necessite de vários recursos por parte dos moradores além da renda salarial é um dos fatores que implicam na realização de atividades de lazer.

Quanto às atividades remuneradas, acredita-se que estes indivíduos se inseriram principalmente no mercado informal, limitados por sua baixa escolaridade. Portanto, esses indivíduos utilizaram sua força de trabalho em empregos que não exigiam capacitação da mão de obra: as mulheres desenvolveram funções como doméstica 26,67% (n = 12), lavadeira 20,00% (n = 9), costureira 11,11% (n = 5) e cozinheira 11,11% (n = 5); e os homens, pedreiro 20,00% (n = 9), motorista 6,67% (n=3) e serviços gerais, mecânico e vigia 4,44% (n=2) cada. Tais dados, conforme apresentados no início do presente artigo, evidenciam o caráter de trabalho precário em que se inserem os longevos e refletem a realidade do atual mundo do trabalho, caracterizado, cada vez mais, por postos informais e com a crescente terceirização.

Essas são as atividades que mais se destacaram entre todos os longevos no período em que fizeram parte da população economicamente ativa. Porém, hoje muitos destes, 51,16% (n = 44), encontram-se aposentados, enquanto que 22,09% (n = 19) recebem o Benefício da Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS), 20,93% (n = 18) não são aposentados, e 5,81% (n = 5) recebem pensão. Quanto às causas da aposentadoria dos longevos estudados, 35,09% (n = 20) aposentaram-se por invalidez e os demais 64,91% (n = 24) pelo tempo de serviço.

Quanto à renda salarial, 48,84% (n = 42) indivíduos da comunidade Santo Onofre sobrevivem apenas com até um salário mínimo por residência; 38,37% (n = 33), com até dois salários mínimos; 8,14% (n = 7), com até três salários mínimos; e 4,65% (n = 4), com mais de quatro salários mínimos. A saber, o salário mínimo atualmente no Brasil é de R\$ 880,00 reais e segundo Vieira (2015, p. 3) “[...] o salário mínimo aplicado no Brasil, desde a criação da Constituição Federal de 1988 até os dias atuais não é suficiente para satisfazer suas necessidades [...]”. Conforme discutido no quesito da escolaridade, a literatura também aponta condições vulneráveis de renda, as quais também estão relacionadas aos custos relacionados à saúde do idoso, bem como quando este atua complementando a renda familiar como um todo (MELO et al., 2014).

Assim, muitos desses idosos ainda desenvolvem atividades no dia a dia com o objetivo de obter uma renda extra, dado que o salário mínimo não contempla suas necessidades e de seus familiares. A baixa renda salarial desses idosos diante de suas necessidades não traz boas condições de bem-estar, tornando-os vulneráveis e resultando em diversos fatores adversos à saúde (ALMEIDA et al., 2015).

---

1 Comunicação oral em entrevista realizada com os longevos pesquisados

Entre esses 86 idosos, 17,44% (n = 15) moram sozinhos e 82,56% (n = 71) moram com algum familiar, dos quais, 38,02% (n = 27) com um familiar, 19,71% (n = 14) com 2 familiares, 15,49% (n = 11) com 3 familiares, 5,63% (n = 4) com 4 familiares, 12,67% (n = 9) com 5 familiares, 7,04% (n = 5) com 6 familiares e 1,03 (n = 1) com 7 familiares. Assim, nesse universo estudado, 272 pessoas vivem nessas 84 residências, com uma renda média de 1,74 salários mínimos por unidade habitacional e 0,54 per capita.

Embora tenham sido desenvolvidas diversas políticas de saúde endereçadas aos idosos – a Política Nacional de Saúde de Pessoa Idosa foi aprovada pelo Ministério da Saúde em 2006, por exemplo – com intuito de garantir uma qualidade de vida, manter a dignidade e suprir as necessidades básicas desta população, seja nos âmbitos social, cultural e de saúde, entre outros, percebe-se que isso não é visto em prática, uma vez que a saúde, assim como atividades de lazer e moradia, não tem sido disponibilizadas para todos os cidadãos de forma igualitária (BRASIL, 2006).

Os resultados apresentados evidenciam que a qualidade de vida dos longevos (DAWALIBI; GOULART, 2014) não pode ser compreendida como uma variável estritamente individual, mas sim relacionada a diversos aspectos da vida social, econômica e cultural. As ações, portanto, devem considerar a noção ampliada de qualidade de vida:

A qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. (MINAYO, 2000, p. 8).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, o estudo corrobora com dados prévios da literatura acerca da crescente precarização do trabalho na atualidade (MAGALHÃES, 2008; COUTRIM, 2006). A precarização, no estudo atual, é analisada em uma categoria específica: o trabalhador longevo. A referida categoria enfrenta, além de condições de trabalho precárias, marcantes desafios de inserção no mercado de trabalho formal, restando o acesso a trabalhos informais e, conseqüentemente, a marcante redução (ou ausência) de direitos sociais e trabalhistas que obteriam em um posto formal de trabalho.



Percebe-se como aspecto central do atual estudo que a baixa escolaridade se relaciona fortemente às dificuldades de acesso a oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, a exclusão de tais longevos tem conseqüências na qualidade de vida, conseqüências estas evidenciadas, por exemplo, nos resultados que dizem respeito às atividades de lazer desenvolvidas pelos idosos pesquisados, as quais se mostram reduzidas e limitadas.

Registra-se que os objetivos foram alcançados, pois a relação entre qualidade de vida e capacitação profissional foi investigada, bem como foi obtido um relevante diagnóstico sociodemográfico da amostra pesquisada.

O estudo em questão contribui para a produção de mais dados que podem auxiliar pesquisadores que se debruçam sobre estudos voltados à qualidade de vida, trabalho e qualificação profissional. Além disso, possui contribuição teórico-metodológica ao apresentar um instrumento que pode ser utilizado em demais pesquisas, com vistas a um diagnóstico sociodemográfico e de qualidade de vida de populações pesquisadas.

Finalmente, sugere-se aqui, futuras pesquisas que investiguem outros fatores que contribuem para a associação entre qualificação profissional e qualidade de vida, como a precarização laboral, a discriminação do trabalhador idoso, o desenvolvimento de políticas públicas para este trabalhador (ROCHA; DIAS, 2013; XIMENES; CON-CONE, 2009). Sugere-se, ainda, que sejam realizados estudos voltados à temática de preparação socioeconômica para a aposentadoria, considerando também o atual envelhecimento da população brasileira (ARAÚJO, 2011).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.S.O. *et al.* Fatores de risco Associados à Depressão em idosos no interior de Mato Grosso. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.39, n.3, 2015, p.627.

ARAÚJO, L.P. Aposentadoria como proposta de qualificação para uma vida saudável. **Revista Incelências**. v.2, n.2, 2011, p.63-77.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, 19 out 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

COUtrim, R.M.E. Idosos trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais. **Soc. estado**, v.21, n.2, 2006, p.367-390. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922006000200004&ln](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922006000200004&ln)>



g=en&nr=iso>. Acesso em 30 jan. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922006000200004>.

CRESWELL, J.W. Métodos quantitativos. In: CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAWALIBI, N.W.; GOULART, R.M.M.; PREARO, L.C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.8, 2014, p.3505-3512. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000803505&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803505&lng=en&nr=iso)>. Acesso em: 2 fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.21242013>.

DUTRA, D.D. *et al.* Doenças cardiovasculares e fatores associados em adultos e idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde Cardiovascular. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.8, n.2, 2016, p.450-4509. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4787>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MAGALHÃES, M.L.C. A discriminação do trabalhador idoso - responsabilidade social das empresas e do Estado. **Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.**, v.48, n.78, 2008, p.31-43.

MELO, N.C.V.; FERREIRA, M.A.M.; TEIXEIRA, K.M.D. **Oikos**: Revista Brasileira de Economia Doméstica, v.25, n.1, 2014, p.4-19.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2000, p.7-18. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nr=iso)>. Acesso em: 6 fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>.

MOURÃO, L. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. **Rev. adm. Contemp.** Curitiba, v.13, n.1, mar. 2009, p.136-153. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552009000100009&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000100009&lng=en&nr=iso)>. Acesso em: 1 fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552009000100009>.

NASCIMENTO, A.J.R.; SOUZA, M.R. As mulheres idosas e o mercado de trabalho In: I Seminário Nacional de Trabalho e Gênero. **Anais...** Goiânia, 2006.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v.26, n.2, jun. 2012, p.241-250. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092012000200007&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007&lng=en&nr=iso)>. Acesso em: 1 fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>.

ROCHA, S.M.C.; DIAS, R. de Q. As políticas públicas voltadas para a efetividade do direito ao trabalho do idoso. **Revista Jurídica**, v.1, n.30, 2013, p.215-243.

SOUZA, R.F. de; MATIAS, H.A.; BRETAS, A.C.P. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15,n.6, 2010, p.2835-2843. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000600021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000600021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jan. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600021>.

VIEIRA, P.V.S. **Salário mínimo brasileiro. O Art. 7º, Iv da Constituição de 1988 sob a égide do controle concentrado de constitucionalidade**. 2015, p.1-14. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1405/Artigo%20TCC%20201185%20-%20UNIT%20atualizado%20%281%29.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

XIMENES, M.A.; CONCONE, M.H.V.B. Velhice e Trabalho: uma relação possível? **Revista Kairós**, v.12, Caderno Temático 6, 2009, p.77-87.

---

**Recebido em:** 5 de janeiro de 2017

**Avaliado em:** 20 de fevereiro de 2017

**Aceito em:** 10 de março de 2017

---

1. Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: mmaximianopsi@gmail.com
2. Graduando do curso de Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT
3. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Psicólogo na Universidade Federal do Maranhão - UFMA.
4. Doutor em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo - USP; Professor Doutor do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.